



O QUE OS TELEJORNALIS DA REDE GLOBO VEICULAM SOBRE O CONTROLE AO *Aedes Aegypti* ?

Resultado de Pesquisa

Fabíula Paula Warnava¹

Magda Nilce Roman Jarozeski²

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski³

Resumo

A pesquisa tem por objetivo analisar o conteúdo e o discurso sobre o *Aedes aegypti* apresentado pela Rede Globo de Televisão, no período de abril de 2015 a abril de 2016. Foram identificadas 231 matérias sobre o tema, com destaque para dados epidemiológicos, prevenção e combate e relação entre microcefalia e Zika Vírus. As informações ambientais veiculadas apresentam respaldo científico, porém são superficiais não ajudando a população leiga a elaborar conceitos mais estruturados sobre o tema e sobre outros conceitos a ele associados. O tema aparece com um enfoque repetitivo, em termos de informações.

Palavras-chave: Comunicação ambiental; Prevenção; *Aedes*; Conteúdo ambiental.

INTRODUÇÃO

Para o alcance da Saúde Ambiental, precisamos fomentar em nossa sociedade processos educativos permanentes, sistemáticos e contínuos. Atualmente, a educação para a Saúde Ambiental no Brasil, é uma dimensão essencial para a mobilização e o enfrentamento do *Aedes aegypti* e os membros de comunicação têm um papel importante nesse processo.

Os meios de comunicação exercem uma forte influência nas percepções da sociedade sobre a dimensão ambiental. A televisão, como meio massivo, também se apropria da interpretação da realidade para formular seus enunciados sobre o tema ambiental, posicionando-se a partir de suas estratégias discursivas. Segundo Bourdieu (1997) a televisão exerce uma espécie de monopólio não

¹ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsistas de Iniciação Científica – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Lab. de Educação Ambiental. Av. Sete de Setembro, 1621. CEP 99.700-000. fabiulawarnava@gmail.com

² Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsistas de Iniciação Científica – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Lab. de Educação Ambiental. Av. Sete de Setembro, 1621. CEP 99.700-000. magda.roman015@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Lab. de Educação Ambiental. Av. Sete de Setembro, 1621. CEP 99.700-000. sbz@uri.com.br

apenas sobre a informação passada, mas sim sobre a “formação das cabeças de uma parcela muito importante da população” (p. 23-24).

Este estudo buscou caracterizar e analisar o conteúdo e o discurso ambiental apresentado na programação nacional da Rede Globo de Televisão sobre o *Aedes aegypti* e doenças e ele associadas.

METODOLOGIA

A pesquisa abrangeu as matérias veiculados pelos telejornais da Rede Globo de Televisão no período de abril de 2015 a abril de 2016 e foi desenvolvida em etapas: 1ª Etapa – Identificação das matérias sobre o *Aedes aegypti* veiculadas pelos Telejornais da Rede Globo; 2ª Etapa – Obtenção de cópia na web das matérias específicas.

Diariamente, foram identificadas as matérias sobre a temática. As produções selecionadas foram salvas em meio digital e submetidas a uma primeira varredura com intenção panorâmica e descritiva, visando identificar formatos e assuntos desenvolvidos; 3ª Etapa – Descrição e análise de conteúdo dos programas; 4ª Etapa – Análise do discurso: caracterização das finalidades, dos modos de organização do discurso e as suas funções sociais dos telejornais e programas, dentro de um campo de interesses ideológicos e hegemônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de uma varredura no site oficial da Rede Globo, foram identificadas 231 matérias sobre *Aedes aegypti* e doenças relacionadas, exibidas pelos Telejornais da Emissora. Merecem destaque – pelo número de notícias – o Jornal Nacional (com 43,72% das notícias), o Bom dia Brasil (com 41,5%) e o Jornal Hoje (com 13,4% das notícias).

Um total de 10h 9min1s dos telejornais da Rede Globo foi dedicado ao tratamento de temas associados ao *Aedes aegypti*. A duração de cada matéria variou de 14s a 8min e 43s, sendo que a média de duração é de 2min32s. Considerando que esses telejornais vão ao ar de cinco a seis dias na semana e tem, em média, 30 minutos de duração, podemos sugerir que o assunto recebeu bastante destaque.

Evidenciou-se que entre dezembro/2015 a fevereiro/2016 o tema recebeu maior cobertura dos telejornais, sendo que 42,4% das matérias apresentou informações sobre a região Sudeste. Vinte reportagens foram realizadas fora do Brasil, apresentando um panorama global sobre a proliferação do mosquito e medidas adotadas para o controle da epidemia.

Sobre o tema, merecem destaque os seguintes assuntos: i) relação entre a microcefalia e o Zika Vírus - enfatizam os problemas de saúde gerados no desenvolvimento intra-uterino e possíveis

problemas futuros decorrentes da falta de controle ao Aedes; ii) proliferação do Aedes e combate - explicações de como ocorre seu ciclo de vida e orientações práticas sobre como interferir no mesmo. Do total das matérias analisadas, 193 incluem entrevistas que envolveram pessoas leigas, representantes do governo brasileiro e de órgãos internacionais (Organização Mundial da Saúde – OMS e Ministério da Saúde, por exemplo), especialistas sobre o tema (pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz e de universidades), membros do setor empresarial, entre outros. Às pessoas leigas foi destinado um maior espaço para expressar as suas opiniões, no geral, reclamações, pela negligência do poder público. Os telejornais manifestaram, inclusive, a opinião da Igreja Católica sobre a microcefalia gerada pelo Zika Vírus, apresentando a posição do Papa Francisco contra o aborto e a favor dos métodos contraceptivos.

As matérias evidenciam a timidez por parte do governo brasileiro e dos estados para enfrentar o problema. Os telejornais mobilizam a população para o combate ao Aedes, apontando que o enfrentamento da epidemia da microcefalia requer grandes investimentos voltados à melhoria das condições de vida das populações urbanas no Brasil. Para o controle do Aedes, as recomendações centram-se na eliminação dos criadouros do mosquito, reforçando a política do Ministério da Saúde. As matérias denunciam que o controle e prevenção da dengue não vêm apresentando efetividade, em virtude da complexidade da biologia do vetor, com grande capacidade de adaptação ao ambiente urbano, e também pela dificuldade operacional de implantação de estratégias de controle da infestação que sejam capazes de reduzir a quantidade de larvas. Se, por um lado, a falta de água nas moradias faz com que seja necessário o armazenamento doméstico, criando locais propícios para a reprodução do mosquito, por outro lado, as chuvas favorecem o acúmulo de água em moradias precárias ou onde há resíduos depositados, gerando ambientes favoráveis à proliferação do vetor.

As notícias apresentam a problemática no cenário brasileiro, especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste do país, associando a epidemia com falta de saneamento ambiental. Grande parte das reportagens foi realizada nas periferias e bairros pobres das cidades, denunciando que o aumento de criadouros potenciais do mosquito é causado pela insuficiência e pela inadequação dos sistemas de saneamento nas periferias das grandes metrópoles. São apresentadas nas reportagens orientações para a prevenção e combate ao mosquito para serem praticados pela sociedade em suas residências.

Fica evidente nos discursos a falta de recursos por parte do governo para o controle da epidemia que o Brasil está sofrendo. As reportagens denunciam a precariedade dos serviços de saúde pública voltados ao atendimento de pessoas com Dengue, Chikungunya e Zika Vírus, enfatizando os problemas futuros de saúde pública, especialmente gerados pela última doença citada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações sobre o *Aedes aegypti* e doenças associadas, apresentadas nos telejornais da Rede Globo de Televisão possuem respaldo científico, porém são superficiais, não ajudando a população leiga a elaborar conceitos mais estruturados sobre o tema e sobre outros conceitos a ele associados. O tema aparece com um enfoque repetitivo, em termos de informações, principalmente sobre dados epidemiológicos. As informações sobre o tema ganham destaque nos períodos de epidemia, mas desconsideram que a educação da população deve acontecer de forma continuada para o controle do Aedes e das doenças associadas.

REFERÊNCIA

BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**: seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997.